

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *Download* gratuito pode ser feito no site www.boletimdeconjuntura.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

De acordo com a última reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) realizada nos dias 28 e 29 de outubro, decidiu-se por unanimidade manter a taxa Selic em 13,75% a.a., sem viés. A posição do BACEN se apresenta como conservadora no cenário econômico mundial, onde outras autoridades monetárias reduziram os juros por causa do maior risco de recessão global. Esta atitude busca ser justificada, dentre outras razões, pelo efeito de *pass through* cambial que contamina o nível de preços no mercado (veja a expectativa para o câmbio na Tabela 1).

De acordo com dados analisados no mercado (*UpTrend* Consultoria e IPEA), com uma taxa de juros efetiva de 13,75% a.a a taxa de juros real no País é de 7,9% a.a. Na segunda posição mundial aparece a Hungria, com taxa real de 5,5%, que desbancou a Turquia (5,1% a.a.). Na América Latina, o México segue como o segundo país latino-americano com juros reais mais elevados, que estão em 2,7%.

A seqüência de altas da taxa de juros foi interrompida, em larga medida devido ao atual problema de liquidez e de restrição de crédito no mercado. Parte desta situação está sendo contornada com a liberação de recursos do recolhimento compulsório dos bancos, a ampliação do prazo de pagamento de cinco tributos federais, liberação de R\$ 10 bilhões do BNDES para financiar empresas¹, R\$ 5 bilhões do Banco do Brasil para pequenas e médias empresas e R\$ 4 bilhões para garantir os financiamentos de automóveis até o fim do ano.

Além disso, o governo disponibilizou linhas de crédito à construção civil e ajuda aos agricultores para a safra 2008/2009, bem como liberou recursos do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) no montante de R\$ 6 bilhões para os pequenos bancos.

De acordo com dados do Banco Central do Brasil e do IBGE, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) recuou em setembro para 0,26%, ante 0,28% em agosto e 0,53% em julho. Com isso, a inflação alcançou 4,76% nos primeiros nove meses de 2008 – a maior variação nesses meses desde 2004 – ante 2,99% em igual período de 2007. Influenciado pela alta do dólar, o IPCA subiu em outubro para 0,45%. A taxa acumulada, em 12 meses, bateu em 6,41%; muito perto do teto da meta de inflação de 2008 (6,5%). É a maior marca em 12 meses desde julho de 2005 (6,57%).

Na Tabela 1, é possível observar outros índices de preços, além da mediana das expectativas em relação a outras variáveis selecionadas.

TABELA 1 - EXPECTATIVA DE MERCADO

Mediana - Agregado	2008		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	6,20	6,31	6,40
IGP-DI (%)	10,07	10,61	10,95
IGP-M (%)	10,37	10,92	11,07
IPC-Fipe (%)	6,38	6,44	6,54
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,85	2,00	2,05
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,73	1,78	1,79
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	14,75	13,75	13,75
Meta Taxa Selic - média do período (% a.a.)	12,78	12,59	12,59

FONTE: Banco Central do Brasil.

Os alimentos, que não tiveram fortes altas em agosto e setembro, voltaram a puxar a inflação em outubro. Estes itens se elevaram em 0,69% acima da inflação média. Só esse grupo foi responsável por 35% da alta do IPCA. De acordo com os dados disponíveis as maiores pressões vieram dos principais ingredientes do prato típico brasileiro: arroz (1,46%), feijão (5,66%) e carne (3,61%).

¹ Os recursos são para aplicação em linhas de capital de giro, pré-embarque (financiamento da produção do bem que será exportado) e empréstimos-ponte (crédito de curto prazo que pode se transformar em operação de longo prazo).

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou, no início do mês de novembro, os indicadores referentes à atividade industrial brasileira no mês de setembro. Na passagem de agosto para setembro de 2008, já considerando os ajustes sazonais, houve uma expansão de 1,7% na atividade industrial geral, compensando a retração de 1,2% em agosto. Em relação à setembro de 2007, a produção industrial apresentou um aumento de 9,8%, completando uma seqüência de 27 resultados positivos nesse tipo de comparação. No acumulado do ano de 2008 até o mês de setembro, comparado com igual período do ano anterior, a indústria geral apresentou o índice de expansão de 6,5%. Os números apresentados até setembro mostram que a crise financeira internacional parece ainda não ter afetado fortemente o setor industrial brasileiro.

A Tabela 2 apresenta os indicadores da produção industrial por categoria de uso. Na passagem de agosto para setembro se destaca a expansão de 3,7% na produção de bens de capital. A categoria de bens de consumo apresentou expansão de 1,7% e a de bens intermediários uma pequena retração de 0,1%.

No comparativo dos meses de setembro de 2007 e de 2008 o índice da indústria geral apresentou a expansão de 9,8%. Nesse comparativo, o setor de bens de capital foi o que apresentou a maior elevação, de 25,8%. Esse número mostra que permanece a tendência de crescimento da capacidade de oferta da indústria brasileira, notícia importante para o período atual em que as preocupações com as pressões inflacionárias são intensas.

TABELA 2 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIA DE USO: BRASIL – SETEMBRO DE 2008

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Ago/Set-08*	Set-07/Set-08	Acumulado no Ano	Acumulado 12 Meses
Bens de Capital	3,7	25,8	18,9	20,1
Bens Intermediários	-0,1	6,6	5,2	5,6
Bens de Consumo	1,7	8,8	4,6	5,0
Duráveis	0,4	14,9	12,1	12,4
Semi-Duráveis e Não Duráveis	1,5	7,0	2,3	2,8
Indústria Geral	1,7	9,8	6,5	6,8

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. * série com ajuste sazonal

Dos 27 ramos industriais pesquisados, 20 apresentaram expansão no nível de atividade. Destes, destacam-se os setores de máquinas e equipamentos, edição e impressão, refino de petróleo, produção de álcool, alimentos e máquinas para escritório e equipamentos de informática. Dos 7 ramos que apresentaram retração destacam-se os setores de outros produtos químicos e metalurgia básica.

A Tabela 3 apresenta os indicadores conjunturais da indústria para o mês de setembro. Nesse mês, cabe destacar a expansão de 2,7% na folha de pagamento real na passagem de agosto para setembro. O número de horas pagas apresentou crescimento de 0,6% nessa mesma passagem. No mesmo comparativo, o nível de pessoal ocupado assalariado permaneceu praticamente estável (-0,1%). Na comparação entre setembro de 2007 e setembro de 2008, a folha de pagamento real apresentou crescimento expressivo de 7,9%, enquanto o nível de pessoal ocupado assalariado cresceu 2,2%. No acumulado do ano de 2008 até setembro, comparado com o mesmo período do ano anterior, observa-se o também bom crescimento da folha de pagamento real, da ordem de 6,8%.

TABELA 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: BRASIL – SETEMBRO DE 2008

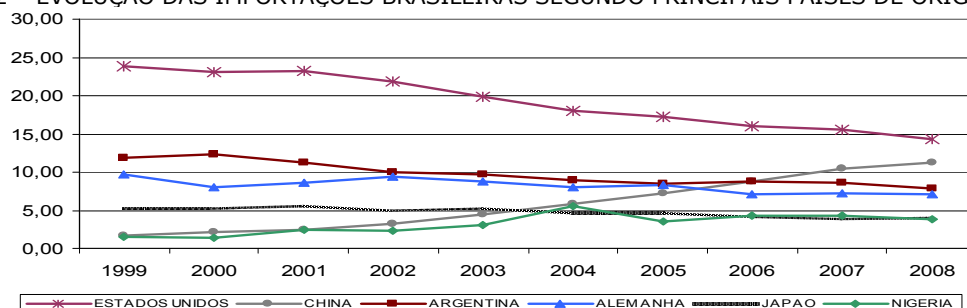
Variáveis	Variação (%)			
	Ago/Set-08*	Set-07/Set-08	Acumulado no Ano	Acumulado 12 Meses
Pessoal Ocupado Assalariado	0,1	2,2	2,7	2,9
Número de Horas Pagas	0,6	2,5	2,7	2,7
Folha de Pagamento Real	2,7	7,9	6,8	6,7

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. * série com ajuste sazonal

ECONOMIA PARANAENSE

Pelo Gráfico 1, podemos notar a queda das importações brasileiras provenientes dos cinco principais países de origem. É notável a queda de participação dos Estados Unidos e da Argentina, além do crescimento da participação da China e Nigéria.

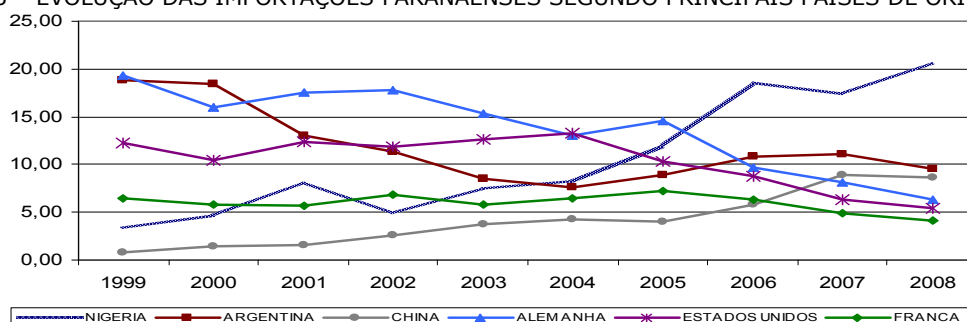
GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS SEGUNDO PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do Secex/MIDC.

Pelo Gráfico 2, o efeito das exportações chinesas também fica evidente para o caso paranaense. Outro país com destaque é a Nigéria. Os dados para os 30 principais países que exportam para o Brasil estão na Tabela 4.

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES PARANAENSES SEGUNDO PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do Secex/MIDC.

TABELA 4 – EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES PARANAENSES: 30 PRINCIPAIS PAÍSES – 1999- 2008

PAÍS	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
NIGERIA	3,39	4,58	8,17	4,95	7,47	8,20	12,01	18,56	17,34	20,64
ARGENTINA	18,82	18,44	13,06	11,33	8,56	7,64	8,87	10,78	11,06	9,55
CHINA	0,71	1,46	1,49	2,53	3,68	4,24	3,98	5,77	8,94	8,67
ALEMANHA	19,34	15,93	17,58	17,79	15,31	12,98	14,53	9,62	8,09	6,26
ESTADOS UNIDOS	12,19	10,40	12,35	11,90	12,58	13,32	10,36	8,75	6,28	5,43
FRANCA	6,49	5,86	5,73	6,78	5,78	6,48	7,23	6,27	4,86	4,15
RUSSIA, FEDERACAO DA	1,55	2,26	1,89	2,46	3,62	4,59	1,97	1,95	2,82	4,08
MEXICO	0,81	2,39	3,05	2,40	1,73	1,27	1,15	1,91	3,83	3,08
CANADA	2,23	2,78	1,44	1,74	1,22	1,51	1,09	1,23	1,48	2,10
SUECIA	2,23	2,89	2,50	2,13	2,43	2,61	2,77	1,99	2,40	1,98
ITALIA	4,40	4,14	5,63	3,45	3,87	3,74	3,24	2,55	2,18	1,95
MARROCOS	0,04	0,06	0,27	0,43	0,48	0,70	0,42	0,34	1,00	1,87
CHILE	1,29	1,79	1,34	1,64	2,02	2,43	2,76	2,77	2,17	1,87
PARAGUAI	3,14	3,36	2,93	5,59	7,15	2,93	3,21	1,57	1,81	1,76
ESPANHA	2,72	1,83	2,60	1,72	1,79	2,20	2,55	1,91	2,45	1,67
JAPAO	1,61	1,99	2,92	1,99	2,33	2,43	2,56	1,90	1,74	1,64
ISRAEL	2,07	1,94	2,29	2,93	2,18	2,87	1,95	1,96	1,49	1,55
ANGOLA	0,18	0,19	0,30	0,00	0,01	0,00	0,00	1,06	0,00	1,52
TAIWAN (FORMOSA)	1,14	0,72	0,75	1,13	0,67	0,96	1,24	1,63	2,06	1,38
MALASIA	0,09	0,44	0,23	0,31	0,46	0,85	1,42	1,41	1,45	1,30
TAILANDIA	0,08	0,07	0,19	0,25	0,29	0,40	0,32	0,40	0,78	1,14
REINO UNIDO	1,13	1,36	1,39	3,12	1,82	2,46	1,97	1,74	1,47	1,09
BELARUS	0,07	0,29	0,33	0,87	0,74	0,88	0,68	0,63	0,63	1,08
INDIA	0,11	0,08	0,12	0,42	0,25	1,00	0,57	0,98	1,02	0,99
PAISES BAIXOS (HOLANDA)	0,53	0,55	0,50	0,80	0,70	0,72	0,77	0,71	0,67	0,72
COREIA, REPUBLICA DA (SUL)	1,86	1,78	1,92	1,54	0,39	0,47	0,42	0,45	0,56	0,72
BELGICA	0,96	0,79	0,69	1,09	1,17	1,22	1,03	0,93	0,75	0,72
TCHECA, REPUBLICA	0,08	0,08	0,05	0,12	0,31	0,45	1,63	0,84	0,65	0,65
POLONIA	0,09	0,20	0,20	0,17	0,78	0,94	0,49	0,82	0,51	0,61
SUJICA	1,08	0,83	0,75	1,03	1,93	1,62	0,98	0,65	0,62	0,58

FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do Secex/MIDC

SETOR EXTERNO

A média das exportações brasileiras em cada um dos 22 dias úteis de outubro caiu 7,52% em relação ao mês anterior e chegou a US\$ 841,5 bilhões. Esse valor, contudo, é 17,4% maior do que o medido em outubro de 2007, o que corresponde a um crescimento mensal médio das exportações de 1,36% de outubro de 2007 ao mês passado.

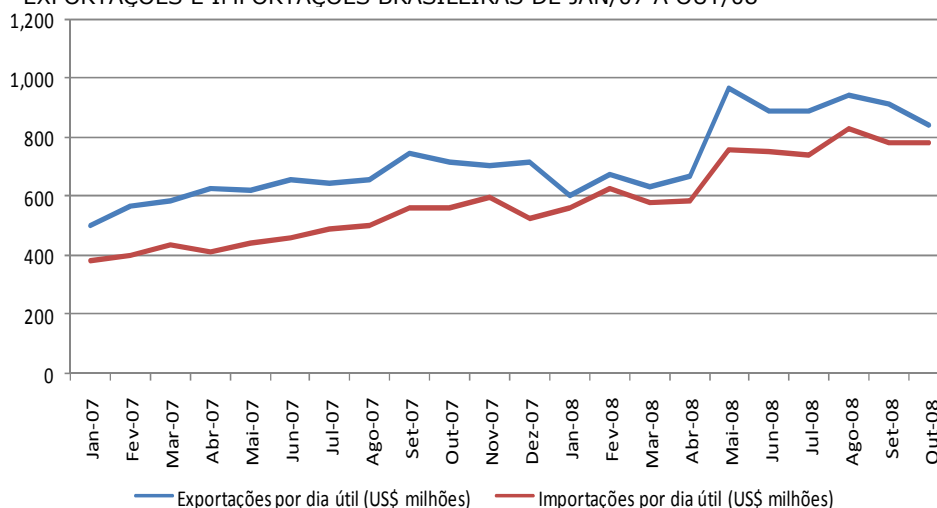
Essa média é a menor desde abril deste ano, quando o Brasil exportou o equivalente a US\$ 669,4 bilhões por dia útil. De maio a outubro, o valor das exportações reduziu-se a uma taxa mensal média de 2,7%.

A média das importações do país por dia útil de outubro, por outro lado, aumentou 0,24% em relação a setembro, e chegou a US\$ 786,6 bilhões. Esse montante resulta de um aumento de 40,3% em relação a outubro do ano passado, ou o equivalente a um crescimento mensal médio das importações de 2,86% de outubro de 2007 ao mês passado.

Ao contrário do que ocorreu com as exportações, a variação mensal média do valor das importações equivaleu a 0,64% positivo de maio a outubro.

Como resultado, o saldo comercial médio por dia útil de outubro, US\$ 54,8 bilhões, foi 56,17% menor do que no mês anterior, e 64,8% menor do que em outubro do ano passado.

GRÁFICO 3 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE JAN/07 A OUT/08



FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

No dia 12 de novembro as reservas monetárias em poder do Banco Central chegaram a US\$ 204,457 bilhões. A pequena variação no total de reservas (1,17% a menos que no mês anterior) indica que os esforços empreendidos pela autoridade monetária para controlar o movimento da taxa de câmbio estão menos dependentes da utilização direta das reservas internacionais. Ao invés, o Banco Central utiliza-se de contratos de dólar futuro e swaps.

Em outubro os movimentos de entrada e saída de dólares do país deixaram um saldo negativo de US\$ 4,639 bilhões, o pior resultado desde janeiro de 1999. No ano, entretanto, o saldo é positivo e da ordem de US\$ 12,549 bilhões, um valor bem menor do que o apresentado para o mesmo período do ano anterior (US\$ 76,7 bilhões). O início do mês de novembro é caracterizado por intensa desvalorização do real frente ao dólar, atingindo o valor de R\$ 2,3314 no fechamento do dia 13.

No mês de setembro foram contabilizados US\$ 6,258 bilhões em investimentos estrangeiros diretos no Brasil, totalizando US\$ 30,833 bilhões este ano. Verifica-se um aumento de 10,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O investimento brasileiro no exterior em setembro foi de US\$ 3,032 bilhões, perfazendo um total de US\$ 15,407 bilhões no ano.

FINANÇAS PÚBLICAS

Em setembro de 2008, o governo central arrecadou R\$ 60 bilhões, 2,66% a mais do que no mês anterior. O Tesouro nacional respondeu por 80% deste acréscimo. Destacam-se como fatores que levaram a este aumento o recolhimento atípico do IRPF relativo ao ganho de capital, os aumentos das arrecadações dos impostos vinculados à importação, em função da depreciação do Real, e do Imposto Sobre Propriedade Territorial Rural (ITR), devido a questões sazonais. No mesmo mês, o Regime Geral de Previdência Social e o Banco Central apresentaram receitas no valor de R\$ 13,430 bilhões e R\$ 203,3 milhões, respectivamente.

Com relação às despesas, em setembro, o governo central registrou acréscimo de 10,86%, destacando-se os gastos com benefícios previdenciários, que cresceram 20,82% em função do pagamento da primeira parcela do abono salarial. Os dispêndios com subsídios e subvenções econômicas, por sua vez, registraram aumento de R\$ 1,8 bilhão, em relação a agosto, devido aos repasses no âmbito do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND).

No acumulado do ano, a receita total é de R\$ 526,248 bilhões, 18,39% superior ao resultado em igual período de 2007. Isto é reflexo do maior dinamismo econômico em 2008, que possibilitou acréscimos na arrecadação dos seguintes impostos e contribuições: IRPJ (29,9%), CSLL (34,8%), IRRF - rendimentos do trabalho (19,6%), Cofins (20,2%) e IOF (165,4%). Ações da Refeita Federal e da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional na recuperação de débitos em atraso também contribuíram para o aumento da arrecadação. As despesas, por sua vez, aumentaram para R\$ 351,3 bilhões (10,98%). Destacam-se os aumentos com Pessoal e Encargos Sociais (9,5%), Custeio e Capital (14,2%)².

TABELA 5 – RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL – SETEMBRO/ 2008 (R\$ milhões)

Descrição	Ago/08	Set/08	Var (%)	Jan-Set/ 2007	Jan-Set/ 2008	Var (%)
Receita Total	58.451	60.007	2,66	444.507	526.248	18,39
Receitas do Tesouro	45.128	46.374	2,76	346.547	411.628	18,78
Receitas da Previdência Social	13.193	13.430	1,79	97.108	113.356	16,73
Receitas do Banco Central	129,4	203,3	57,17	852,5	1.263,6	48,22
Tranf. a estados e municípios	12.081	9.530	-21,11	76.464	94.115	23,08
Receita líquida total	46.370	50.477	8,86	368.043	432.132	17,41
Despesa total	40.113	44.469	10,86	316.547	351.304	10,98
Pessoal e Encargos Sociais	9.524	9.949	4,46	84.092	92.091	9,51
Benefícios Previdenciários	17.254	20.847	20,82	132.849	145.166	9,27
Custeio e Capital	13.098	13.256	1,20	97.925	111.789	14,16
Transf. do Tesouro ao BACEN	68,2	74,6	9,40	287,4	594,1	106,73
Despesas do Banco Central	168,8	343,2	103,37	1.394	1.664	19,37
Result. Primário gov. Central	6.258	6.008	-3,99	51.496	80.828	56,96
Tesouro Nacional	10.357	13.564	30,96	87.778	113.039	28,78
Previdência Social	-4.060	-7.417	82,66	-35.741	-31.810	-11,00
Banco Central	-39,4	-139,9	255,06	-541,3	-400,2	-26,07
Juros nominais	-5.727	nd	-	-93.737	nd	-
Result. nominal do gov. central	1.526	nd	-	-40.412	nd	-
Result. primário gov. central/PIB	-	-	-	2,74%¹	3,81%¹	-

FONTE: Resultado fiscal do governo central – STN. Disponível em:
<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estatistica/index.asp>. Acesso em: 06/11/2008.

O resultado primário do governo central (critério abaixo-da-linha) foi de R\$ 6 bilhões, em setembro, e R\$ 80,828 bilhões, no acumulado de 2008, sendo esse valor 56,96% superior ao registrado em igual período de 2007. O resultado nominal acumulado até agosto de 2008 é de R\$ 6,338 bilhões, contra R\$ 31,6 bilhões negativos em igual período de 2007.

Em setembro, os resgates líquidos da Dívida Pública Federal (DPF) atingiram R\$ 14 bilhões. Seu estoque aumentou 1,18% no mês, ao atingir R\$ 1.335 bilhões. A parcela referente à Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi) foi de 92,7%. Esta apresentou a seguinte composição, de acordo com a remuneração dos títulos: prefixada (32,42%), indexados à Selic (35,74%) e índices de preços (29,45%). O prazo médio da DPF aumentou de 42,66 meses em agosto para 42,72 meses em setembro. O custo médio aumentou, no mesmo período, de 11,95% ao ano para 13,44% ao ano³.

² Dados disponíveis em: Resultado do Tesouro Nacional outubro/2008.

³ Dados disponíveis em: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Setembro de 2008.

Equipe Técnica

Carlos Eduardo Fröhlich. Matemático pela UFPR. Área de concentração: macroeconomia.
carlos.e.frohlich@gmail.com

Geraldo Augusto Staub Filho. Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Área de concentração: macroeconomia.
gutostaub@yahoo.com.br

Guilherme R. S. Souza e Silva. Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Consultor do Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG). Foco de estudo na área de Macroeconomia.
guilherme.fdg@uol.com.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Professor da UniBrasil. Área de concentração: inflação e política monetária.
lucianofg@gmail.com.

Luciano Nakabashi. Doutor em economia pelo CEDEPLAR/UFMG, professor adjunto do departamento de economia da UFPR e coordenador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia, crescimento econômico e economia paranaense.
luciano.nakabashi@ufpr.br

Rafael Camargo de Pauli. Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR e supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: Macroeconomia e Finanças públicas.
rafaelcdp@gmail.com.